AS CULTURAS JUVENIS: UM DIÁLOGO POR MEIO DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO

Lucas Silvestre dos Santos, Márcia Regina Canhoto de Lima, José Milton de Lima, Kelly da Silva Oliveira, Rodrigo Menegon.

Universidade Estadual Paulista - FCT / UNESP, Departamento de Educação Física, Presidente Prudente – SP. Financiamento PIBIC CNPq. E-mail: lks_capoeira@yahoo.com.br

RESUMO

As juventudes e suas manifestações tem ganhado cada vez mais espaço nos meios acadêmicos, isso motivou o interesse pela pesquisa. Embasados pela Sociologia da Juventude buscamos conhecer e compreender as manifestações das Culturas Juvenis, presentes numa sala de ensino médio de uma escola pública no município de Presidente Prudente. Como elas se relacionam e se através da disciplina de Educação Física - pautada nos princípios da Cultura Corporal de Movimento - é possível criar um canal de diálogo entre as mesmas e consequentemente com a escola. Utilizamos a metodologia do tipo etnográfica, nessa, o pesquisador se insere no meio estudado, visando conhecer o cotidiano dos atores sociais. Assim, observamos a dinamicidade presente no contexto escolar, tal como sua heterogeneidade. Também foi perceptível que, através da disciplina de Educação Física, foi possível criar um canal dialógico, sendo as aulas um espaço de trocas culturais e construções coletivas, um ambiente eminentemente juvenil.

Palavras-chave: Culturas Juvenis, Educação Física, Cultura Corporal de Movimento, Sociologia da Juventude, Jovens-alunos.

YOUTH CULTURES: A DIALOGUE BY MEANS OF BODY CULTURE MOVEMENT.

ABSTRACT

The youths and its manifestations has gained more and more space in academia, that motivated his interest in research. Based on the Sociology of youth we seek to know and understand the manifestations of youth cultures, present in a room of high school to a public school in the city of Presidente Prudente. How they relate to one another and through the discipline of physical education-based on the principles of body Culture Movement-you can create a channel of dialogue between the same and consequently with the school. We use the methodology of the ethnographic type in this, the researcher is part of the analysis medium, aiming to meet the daily life of social actors. Thus, we observe the dynamism present in the school context, such as its heterogeneity. It was also noticeable that, through the discipline of physical education, it was possible to create a Dialogic channel, being class a space for cultural exchange and collective buildings, an eminently juvenile environment.

Keywords: Youth Cultures, Physical Education, Body Culture Movement, Sociology of youth, youth-students.

INTRODUÇÃO

No decorrer do processo histórico, a juventude tem sido avaliada como uma fase marcada pela "instabilidade" (PAIS, 1990). No campo educacional há a ocorrência de alguns conflitos, pois, as pessoas que trabalham com os jovens estabelecem relações conturbadas dificultando o diálogo entre as partes envolvidas.

Esse panorama desafiador estimulou o interesse pela pesquisa. Por meio dela, buscamos compreender as Culturas Juvenis que compõem a realidade escolar, bem como, a possibilidade de um canal dialógico com os elementos da Cultura Corporal de Movimento.

Com o desenrolar dessa pesquisa, desenvolveu-se um aprofundamento teórico, que ultrapassou o nível meramente intelectual. Servindo de base, para desvendar o nosso olhar para penetrar nas realidades mais profundas dos sujeitos envolvidos.

Essa pesquisa é de natureza qualitativa, caracterizada como do tipo etnográfica. Dessa forma, este pesquisador colocou-se em meio à realidade cotidiana dos atores, observando momentos que antecediam a entrada deles no espaço escolar, as vivências das intervenções e o momento de intervalo entre aulas. Assim foi possível elencar diversas informações relevantes referentes às Culturas Juvenis e os sujeitos.

Esperamos que os pontos elencados e contrastados com o referencial teórico possam ser expostos de forma abrangente e clara. Tentaremos assim, explicitar os conhecimentos adquiridos referentes às Culturas Juvenis no meio escolar, suas manifestações e formas de relacionamento com os pares e com a instituição.

CULTURAS JUVENIS E CONTEMPORANEIDADE

Diante do cenário atual, o termo Culturas Juvenis vem ganhando cada vez mais espaço nos meios acadêmicos. A sua ideia principal é a de que devemos entender a juventude muito além das concepções etárias ou fisiológicas. O jovem representa um *sujeito cultural*, ou seja, um indivíduo produtor e consumidor de culturas.

De acordo com Feixa (1999), quando falamos de Culturas Juvenis, devemos falar no *plural*, para sublinhar a sua heterogeneidade. E, nessa perspectiva, os jovens devem ser considerados como sujeitos donos de uma multiplicidade cultural.

Atualmente, é comum a juventude ser vista ou tratada como uma fase de transição "um vir a ser" (LIMA; LIMA, 2012). Comumente, ela é entendida como um prolongamento, uma preparação para a vida

adulta, como nos ensina Abramo, um "treinamento da atuação futura", (1994, p. 12).

Semelhante enfoque conduz à desvalorização de suas vivências e sentimentos; alimentando uma concepção de que esse momento trata-se de simples transitoriedade, sem importância e que logo passará.

Pais pondera que a juventude ainda é concebida como problema. Nas palavras do autor:

> [...] eles (jovens) são os problemas de inserção profissional, os problemas de falta de participação social, os problemas de drogas, os problemas de delinquência, os problemas com a escola, os problemas com os pais, só para focar alguns dos problemas socialmente mais reconhecidos como específicos dos jovens. Mas sentirão os jovens estes problemas como seus problemas? (PAIS, 1990, p. 34)

A discussão está posta, Pais (1990) delineia um perfil da juventude portuguesa, aproveitamos essa discussão e a aproximamos da nossa realidade. A partir dela, levantamos os seguintes questionamentos: como a sociedade concebe a juventude? Um problema?

Nesse contexto, é que devemos buscar o significado da juventude hoje. Devemos entender que os jovens têm se visto espremidos, acuados em mundo de "coroas" (PAIS, 2005) e por esse motivo questionam-no. No entanto, na maioria das vezes, os que são questionados se sentem incomodados e o pensamento negativo relacionado aos jovens ganha maior repercussão. A sociedade dá corpo a um mundo de valores e regras que negligencia o jovem, *um mundo adulto*.

Nessa perene busca por seu espaço, a juventude necessita ser "atrevida", dar a "cara a tapa". Esse comportamento, muitas vezes avaliado como uma "afronta" à ordem vigente, é na verdade somente um pedido de aceitação. Uma luta do jovem para ser reconhecido.

Martins e Carrano (2011) ensinam-nos que atitudes com essa característica visam à busca de espaço e podem ser interpretadas como "delinquência" pela sociedade. No entanto é apenas uma forma de este jovem se posicionar frente o mundo.

É perceptível que inúmeras são as formas do jovem se contrapor à sociedade. Eles vão se agrupando e criando símbolos culturais, linguagens grupais, rituais e eventos com os quais vão se relacionando e construindo uma identidade. A juventude começa a (re) significar seu mundo.

A enorme gama de Culturas Juvenis, com suas especificidades e diferenças, cria em nossa sociedade um verdadeiro *mosaico*

cultural[1]**.** Formas de ser, de se vestir, de falar, gostos musicais, expressões ostentadas no próprio corpo como: tatuagens, piercings, brincos, cortes de cabelo, entre outros dão dinamicidade e multifacetas aos mundos jovens, que já não se apresentam de forma homogênea e padronizada, revelando assim a beleza internalizada nessa categoria sociológica.

Os espaços ocupados pelas juventudes para *encontros, bate-papos, ficar, flertar, namorar, zuar,* entre outras, ganham significados especiais. Para os jovens, esses espaços não são simples locais, são constantemente resignificados, estão carregados de lembranças e histórias, adquirindo assim significados especiais.

Sendo assim, entendemos a escola como um espaço "híbrido" (CANCLINI, 2000 p.19 apud MARTINS; CARRANO, 2011, p. 46), ou seja, um local onde ocorrem grandes mesclas culturais. Essa hibridização, presente no contexto escolar, pode ser uma grande aliada à produção e à transmissão do conhecimento. Assim, nesta perspectiva, é necessário reconhecer e avaliar as Culturas Juvenis presentes no meio escolar, para entender como elas se relacionam e se posicionam perante o mundo.

[1] Pretende-se explicar com essa metáfora uma forma de olhar a sociedade, mais especificamente as culturas juvenis. Isso tendo em vista a grande gama de culturas nos meios juvenis. O termo "mosaico" segundo o dicionário "Aurélio", significa, "mistura de coisas diferentes". Logo um "mosaico cultural" apresenta-nos a ideia de uma "mistura" de culturas, formas de ser e ver o mundo que vão se intercruzando na sociedade contemporânea

METODOLOGIA

Essa pesquisa se desenvolveu mediante uma parceria firmada entre o CEPEIJ[2] e uma escola de ensino médio do município de Presidente Prudente. Foi realizada durante o período de um ano, no período noturno, no qual, realizavam-se intervenções com os elementos da Cultura Corporal de Movimento, sendo estas observadas por esse pesquisador.

O trabalho foi desenvolvido com seis salas de ensino médio, sendo dois primeiros, dois segundos e dois terceiros anos do ensino médio, no entanto, foi selecionada uma sala de primeiro ano para a coleta de dados.

A pesquisa teve seu registro no Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº22/2011. Simultaneamente foi realizado o aprofundamento teórico por meio de participação no Grupo de estudos: Cultura Corporal Saberes e Fazeres.

Nessa pesquisa, utilizamos a metodologia de natureza qualitativa, caracterizando-se como do tipo etnográfica. Assim, a partir de "análises de interação" (ANDRÉ, 1997), de entrevistas, questionários semiestruturados, filmagens e do "contato direto e prolongado com atores sociais"

[2] CEPELIJ- Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Ludicidade, Infância e Juventude. Este Centro tem sua sede no Prédio Discente III e busca congregar discentes e docentes universitários, professores da Educação Básica em atividades de estudo, investigação e pesquisa sobre conteúdos relativos à temática, nos mais diversos níveis de produção acadêmica: monografia, iniciação científica, pós-graduação lato-sensu e stricto-sensu e, ainda, atividades de extensão e ensino, desenvolvidas em espaços comunitários e instituições educacionais diversas.

(SILVA, 2003, p.28) buscamos investigar e "compreender o sentido que os sujeitos conferem à sua própria ação nas suas condições sociais e materiais de existência" (SILVA, 2003, p. 28).

RESULTADOS OBTIDOS

Os interventores do CEPELIJ iniciaram as atividades apresentando um vídeo sobre a Educação Física na escola, juntamente com uma proposta de trabalho embasada na Cultura Corporal de Movimento em consonância com as Culturas Juvenis.

Ao serem questionados a respeito da participação nas aulas de Educação Física oferecidas pela escola aos sábados, 83% dos jovens-alunos responderam que não participavam. Através de alguns depoimentos colhidos, foi apresentado que esta evasão se dava devido dois motivos principais: a necessidade de trabalhar no mesmo período da aula e/ou o cansaço acumulado da semana.

O contraste foi gritante quando questionados a respeito à intenção de participarem das aulas propostas pela equipe do CEPELIJ - levando-se em conta que elas ocorreriam durante o horário regular de aulas - nesse caso, 72% disseram que sim, tinham interesse em participar das aulas, dando assim um aceno positivo para o início dos trabalhos.

No entanto, vale destacar o sentimento de dúvida e de desconfiança que pairou no ar durante este primeiro contato com os jovens-alunos. Eles faziam questão de se colocar a meia distância e um jovem fez a seguinte indagação**:** *"Na teoria é tudo muito bonito, quero ver se na prática vai ser assim mesmo"***.**

Tais dizeres explicitava um sentimento de relutância e dúvida quanto o trabalho proposto. Posteriormente, pudemos constatar que essa dúvida era alimentada por experiências passadas e por uma ótica de uma disciplina classificatória e excludente.

Inicialmente foi realizado um mapeamento temático e as intervenções realizadas pela equipe do CEPELIJ partiram da intimidade e desejo dos jovens-alunos, objetivando uma educação crítica e libertadora, embasada no princípio do diálogo e rompendo com o estereótipo de uma disciplina voltada apenas aos fundamentos esportivos.

Para o alcance dos objetivos propostos, a equipe fez-se valer de espaços de construção coletiva, bem como, a utilização dos blocos de conteúdos da Cultura Corporal de Movimento: os Jogos, os Esportes, as Atividades Rítmicas e Danças, as Ginásticas e as Lutas e Artes Marciais.

Com intento de conhecer parte das manifestações culturais expressas pelos atores sociais, foram questionados quanto à

pertença de determinadas tribos juvenis. Os jovens-alunos assinalaram várias alternativas. Tal atitude demonstrou que as culturas presentes na instituição são dinâmicas e variadas, não assumindo um caráter homogêneo. O que pôde ser observado em algumas falas transcritas:

-*"Eu acho que eu não tenho uma tribo específica, gosto de quase tudo (tirando funk)".*

- *"Normal! Me visto conforme a moda, blusinhas, shortinhos, jeans e melissas".*

-*"Sou uma pessoa louca, porém comum".*

Ao serem questionados o motivo de se identificarem com as referidas tribos o caráter heterogêneo ficou ainda mais evidente.

Tabela 1. Por que você se identifica com essa "Tribo"? Em %

Ideologia.	6
Modo de se vestir.	16
Gosto musical.	45
Gosto da companhia das pessoas.	14
Apenas por participar de alguma tribo e não me sentir isolado.	0
Não participo de nenhuma tribo.	32

Assim, por meio das falas transcritas e os dados apresentados na tabela 1, observamos que, seja referente ao gosto musical, ideologia ou mesmo identificação pessoal, as juventudes são dinâmicas e se mesclam com intensidade.

Uma porcentagem relativa não se considerou simpatizante ou pertencente a nenhuma das "tribos" descritas. Isso delineia a amplitude presente nas culturas juvenis. A fala de um dos jovens-alunos a respeito de seu estilo ilustra o que o referencial nos ensina:

"Personalizado, gosto de ser como sou".

Essa fala demonstra que o jovem não se enquadra a um estilo pré-estabelecido ou uma cultura instituída, mas por sua vez, cria seu modo de ser e se colocar diante do mundo.

Nesse sentido, é possível inferir que as manifestações das Culturas Juvenis relacionadas à Cultura Corporal de Movimento, presentes no meio juvenil, não são estáticas e, muito menos, homogêneas. Ao contrário, foram encontradas diversas manifestações, modos de ser, estar e significar o mundo, unidos em torno de diversas práticas.

É perceptível também que, a disciplina de Educação Física pôde realizar

um diálogo integrativo com as Culturas Juvenis no ambiente escolar. Afinal, a busca pela compreensão do universo juvenil abriu caminhos para a interlocução entre o vivido pelos jovens no seu cotidiano e a prática realizada nas aulas.

As trocas de experiências corporais vividas em outros contextos, possibilitaram práticas bem sucedidas por parte dos alunos, proporcionando contentamento, bem estar e vontade de participar das aulas.

Mesmo com as limitações pertinentes, relativas a uma pesquisa por meio da coleta de dados, foi possível constatar algumas contribuições quanto ao relacionamento dos jovens, da sala com a disciplina de Educação Física e consequentemente com a escola.

A resignificação das aulas de Educação Física foi constatada a partir de uma participação de 100% dos jovens-alunos. O dado é representativo, tendo em vista que os mesmos não eram obrigados a participarem das intervenções. No início, alguns se recusaram a participar, contudo, na medida em que as atividades eram desenvolvidas, eles se integravam ao grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de realização da pesquisa na escola parceira, percebemos que a disciplina de Educação Física pode agir como um elo de diálogo entre as inúmeras culturas que compõem a realidade escolar.

Acreditamos que a proximidade física entre essas culturas proporciona um espaço de conhecimento mútuo e consequente respeito das diversidades. O trabalho voltado a vivências significativas e uma superação respeitosa dos limites de cada um, fortalece o vínculo de amizade e confiança dos atores juvenis.

Os conteúdos devem considerar as diversas Culturas Juvenis, repletas de intencionalidade e características singulares. Por isso, devem ser analisadas, vivenciadas e resignificadas de maneira crítica e comprometida, respeitando as diferenças individuais, para assim construir a multiciplidade coletiva através do diálogo, confronto, conflito e a mobilização, os quais não representam subterfúgio da realidade, tampouco, idealismo ou demagogia, mas um projeto utópico efetivo de uma práxis responsável e crítica.

A contribuição da disciplina e o diálogo intercultural puderam auxiliar na resignificação da escola como espaço prazeroso, de realização e satisfação para os jovens-alunos. Em outras palavras, o jovem passou a sentir-se parte integrante daquela realidade e a reconhecê-la como sua.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. **Cenas juvenis**. São Paulo: Página Aberta, 1994.

ALVES, R. **A alegria de ensinar.** 10 ed. Campinas, Papirus, 2006.

ANDRÉ, M. E. D. A. Tendências atuais da pesquisa na escola. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 18, n. 43, 1997.

BETTI, M. Educação física e sociologia: novas e velhas questões no contexto brasileiro. In: CARVALHO, Y. M. de; RUBIO, K. (Org.). **Educação física e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 155-169.

BRACHT, V. Educação física no 1º grau: conhecimento e especificidade. In. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 2, p. 23 – 28, 1996.

MARTINS, C.; CARRANO, P. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. **Educação**, Santa Maria, v. 36, n. 1, p. 43-56, jan./abr., 2011.

DAYRELL, J. A escola 'faz' as juventudes?: reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000300022

FEIXA, C. **De Jóvenes, bandas y tribus:** antropología de la juventud. Barcelona: Editorial Ariel, 1999. Capítulo III: De culturas, subculturas y estilos. p. 84-105. Disponível em: < http://www.cholonautas.edu.pe/modulos/biblioteca2.php?IdDocumento=0103>. Acesso em: 7 dez. 2012.

GROPPO, L. A. Dialética das juventudes modernas e contemporâneas. **Revista de Educação de Cogeime**. v. 13, n. 25, p. 9-22, dez. 2004.

LIMA, J.; LIMA, M. As Culturas Juvenis e a Cultura Corporal de Movimento: em busca de interlocução. **Revista Teias**, v. 13, n. 27, p. 219-241, jan./abr. 2012.

PAIS, J. M. **A construção sociológica da juventude**—alguns contributos. Análise Social, v. 25, n. 105-106, p. 139-165, 1990.

_____. Jovens e cidadania**. Sociologia, Problemas e Práticas**, n. 49, p. 53-70, 2005.

SILVA, P. **Etnografia e educação**: reflexões a propósito de uma pesquisa Sociológica. Porto: Profedições, 2003.

TEZANI, T. C. R. **As interfaces da pesquisa etnográfica na educação.** Santa Catarina: UDESC, 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1237/1050> Acesso em: 18 fev. 2013.

Recebido para publicação em 11/08/2014
Revisado em 02/09/2014
Aceito em 19/09/2014